

O DISCURSO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA SOBRE A EDUCAÇÃO ATRAVÉS DO LAZER

Suzana Alves Nogueira¹
Miguel Angel Garcia Bordas²

RESUMO

Esta pesquisa trata de uma investigação com o objetivo de analisar as concepções dos alunos com deficiência sobre a importância da educação pautada no lazer como possibilidade de melhorar sua qualidade de vida. Optou-se pelo estudo de campo, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, utilizando a entrevista semi-estruturada como instrumento de coleta de dados e a análise do conteúdo para o tratamento analítico dos dados. A pesquisa foi realizada com cinco alunos com deficiência intelectual que estudam numa instituição de atendimento especializado na cidade de Feira de Santana - Bahia. Ficou constatado que os alunos apresentam uma compreensão de que a educação pautada no lazer possibilita melhorias no seu bem estar, entretanto, foi evidenciado que lazer dentro da instituição de ensino está restrito às aulas de educação física. Portanto, é necessário que haja uma reformulação dos atuais modelos de participação escolar dos alunos com deficiência intelectual, que inclua uma ação a ser desenvolvida através do lazer, na qual sejam oportunizadas as diversas possibilidades de participação social e de auto-realização através do lazer.

Palavras-chave: Alunos com deficiência. Educação. Lazer.

ABSTRACT

This research is a research with the aim to analyze the conceptions of students with disabilities on the importance of education based on leisure and opportunity to improve their quality of life. We chose the field study, descriptive and qualitative approach, using the semi-structured interview as an instrument of data collection and analysis of the content for the analytical treatment of the data. The research was conducted with five students with intellectual disabilities who are studying at an institution of specialized care in the city of Feira de Santana, Bahia. It was found that the students have an understanding that the education based on leisure allows improvements in their well being, however, was evidenced that leisure within the educational institution is restricted to the physical education classes. Therefore, it is necessary that there be a reformulation of the current models of school participation of students with intellectual disabilities, which includes an action to be developed through the leisure, in which are oportunizadas the various possibilities of social participation and self-realisation through leisure.

Keywords: students with disabilities. Education. Leisure.

¹Doutoranda em Educação pela UFBA, Mestre em Educação (UFBA); Especialista em Educação Especial (UEFS); Licenciada em Educação Física (UEFS). Membro do Núcleo de Educação Física e esporte adaptado; Professora substituta da UEFS, Professora da Faculdade Nobre de Feira de Santana. Autora. suzanaufba@hotmail.com

²Professor Associado da FACED/UFBA, Doutor em Ciências da Educação pela Universidade Complutense de Madrid, Pós-doutor em sociosemiótica na Universidade Autônoma de Barcelona. Autor. bordas@ufba.br

1 INTRODUÇÃO

A escola especializada deve oferecer um atendimento educacional baseado em princípios inclusivos, contribuindo assim, para que todos os alunos, independente das suas limitações possam ser inseridos nos diversos segmentos da sociedade. Repensar o significado da educação pautada no lazer é imprescindível no processo de ensino e aprendizagem, visto que através do fazer lúdico, criativo e prazeroso é possível proporcionar melhorias no bem estar das pessoas que têm alguma deficiência.

É importante destacar que a educação através do lazer traz subsídios na inclusão das pessoas com deficiência, já que as atividades que abrangem as áreas do lazer – que são de interesses artísticos, intelectuais, físicos, manuais, turísticos e sociais (MARCELLINO, 2006) – permitem o desenvolvimento pessoal e social, contribuindo assim, na qualidade de vida e na inclusão das pessoas com deficiência.

A sociedade moderna está acompanhada de diversos comportamentos e atitudes caracterizadas pelo acúmulo de afazeres no dia a dia das pessoas e sobrecargas de trabalho e informações, por isso é preciso concordar com Werneck (1995) que afirma que o lazer é capaz de proporcionar tudo aquilo de que somos privados não somente no trabalho, mas em todas as dimensões de nosso viver: o prazer, a liberdade, a alegria, a autonomia, a criatividade e a realização.

Ademais é preciso pensar também que esta realidade está atrelada ao cotidiano de todas as pessoas, mas ao falar das pessoas com deficiência, esse fazer prazeroso precisa ser ainda mais enfatizado, visto que a rotina diária desses indivíduos é sobrecarregada com uma gama enorme de tarefas a serem cumpridas, como as diversas consultas médicas e terapias que esses indivíduos precisam realizar. Por isso, permitir que os valores do lazer, como o prazer, a diversão, o lúdico, sejam contempladas nas diversas atividades que são oferecidas para essas pessoas irá contribuir de forma significativa na melhoria da qualidade de vida desses sujeitos.

Diante desse contexto, ver-se a necessidade em contemplar estudos que versem acerca do entendimento que os próprios alunos com deficiência tem sobre o lazer no seu processo de

escolarização. Portanto, o objetivo deste estudo é analisar as concepções dos alunos com deficiência sobre a importância da educação pautada no lazer como possibilidade de melhorar sua qualidade de vida.

O objeto de estudo deste artigo é um fenômeno que se insere numa realidade edificada por relações humanas, contradições, experiências distintas de cada sujeito, valores e subjetividades, por isso, o contexto desta pesquisa exige uma forma de interpretação que não pode se resumir a elementos quantificáveis. Por isso, este trabalho apresentou uma abordagem qualitativa, pois trabalhou com um universo de significados e um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos. (MINAYO, 1999).

Trata-se de um estudo de campo, de caráter exploratório (GIL, 2009). Utilizou, como recurso para levantamento de conteúdo, o método interrogativo. A pesquisa foi realizada em uma instituição de atendimento especializado que atende pessoas com deficiência na cidade de Feira de Santana, Bahia. No que se refere à população da pesquisa, o número de sujeitos que compôs o quadro das entrevistas não pôde ser determinado *a priori* já que utilizou-se o “ponto de saturação”, totalizando ao final 05 alunos com deficiência. Na análise das entrevistas optou-se pela análise do conteúdo na perspectiva de Bardin (1977).

2 EDUCAÇÃO E LAZER: ALGUMAS REFLEXÕES

É visto que a educação costuma ocultar o direito ao lazer e observa-se que as escolas tendem a preparar o aluno com deficiência intelectual para a importância da profissão e do trabalho no futuro, isto é, preparam crianças e jovens para a vida adulta moldada pelo trabalho, porém não há orientação nesse processo para o uso adequado do tempo livre, um fator de vital importância para a edificação de um indivíduo equilibrado. Isso porque a escola, dentro de uma concepção moderna, está profundamente demarcada pelo paradigma da produção industrial, reiterando que atividade social dominante e determinante da configuração social é o trabalho.

É importante fazer referência ao conceito de lazer defendido por Joffre Dumazedier, um estudioso dessa temática, que defende que o lazer traz consequências tão sérias sobre o trabalho, a família e a cultura que seria perigoso e inexato definir o lazer opondo-se apenas ao

trabalho profissional. Em suma, o lazer, então, é definido por oposição ao conjunto das necessidades e obrigações da vida cotidiana, que corresponde a:

um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livra-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (DUMAZEDIER, 2008, p. 32).

Essa definição abordada por Dumazedier é bem prestigiada, e nos apropriamos da mesma para embasar as reflexões apontadas neste estudo, entretanto, percebe-se que dentro desse conceito as atividades de lazer são destinadas apenas num momento determinado após cumprir as atividades, o que acarreta em limitações em seu conteúdo. Portanto, esse conceito de Dumazedier, com toda a riqueza que o mesmo envolve, é contemplado neste trabalho de forma flexibilizada, abarcando também uma dimensão de que é preciso resgatar o lazer para reforçar as atividades disciplinadoras, abrindo espaços de livre vontade, fazendo do trabalho momento de diversão e não apenas associar o fazer prazeroso após cumprir as obrigações.

Após as reflexões conceituais do lazer, presentes nas contribuições de vários autores (MARCELLINO, 2007; DUMAZEDIER, 2008; CAMARGO, 2008) vale ressaltar que nessa pesquisa o termo *lazer* é entendido como estilo de vida³ do indivíduo em que qualquer situação poderá se constituir em oportunidade para a prática do lazer, seja nas situações educacionais, familiares, sociais e trabalhistas. Portanto o conceito de lazer extrapola a concepção de que o mesmo possa ser vivenciado apenas num tempo determinado. É essencial deixar claro que a partir desse conceito, este estudo não defende que a vida precisa ser apenas lazer, mas coloca em discussão que o fazer prazeroso e lúdico deve permear a vida das pessoas no sentido de melhorar a sua qualidade de vida.

Essa dimensão do fazer prazeroso deve ser ainda mais intensificada no que se refere às questões atreladas às pessoas com deficiência, pois as mesmas têm ainda mais a carga de estresse, e isso está relacionado não apenas às pessoas que tem a deficiência, mas às famílias em geral. Portanto, pelo fato dessas pessoas apresentarem mais tensões e as situações de vida

³ Entendido como um conjunto de padrões de comportamento que definem a maneira comum de viver de um indivíduo, num grupo. Refere-se a tudo aquilo que se vive e se faz no cotidiano em todos os lugares (em casa, trabalho, família, etc.)

ser mais sobrecarregadas de estresse, gerando neuroses, faz-se necessário abarcar essa dimensão do lazer.

3 LAZER E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Ao falar sobre a educação dos alunos com deficiência intelectual não se pode desconsiderar que as pessoas que apresentam algum tipo de deficiência têm mais tarefas no dia a dia que aquelas sem deficiência. Cruz e Barreto (2010) e Blascovi-Assis (1995) apontam que as pessoas com deficiência, em sua maioria, são totalmente sobrecarregadas com atividades que vão desde as escolares até atendimentos de consultas médicas, fisioterapias, terapias ocupacionais, fonoaudiólogos, psicólogos e com todas essas obrigações a cumprir não sobra nenhum tempo para brincar, divertir, relaxar enfim, para as atividades de lazer.

Dumazedier (2008) destaca três funções do lazer, que são: função de descanso no qual o lazer é um reparador das deteriorações físicas e nervosas que são provenientes das obrigações cotidianas, sobretudo as do trabalho. A função de divertimento, que se caracteriza como busca de uma vida de complementação, de compensação e de fuga através de divertimento e evasão para um mundo diferente do que é enfrentado no dia a dia. A terceira e última função do lazer refere-se à de desenvolvimento da personalidade o qual possibilita uma participação social maior e mais livre oferecendo novas oportunidades de integração voluntária à vida de agrupamentos recreativos, culturais e sociais.

4 CONCEPÇÕES DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Traçar a percepção dessas pessoas no estudo permitiu dar visibilidade ao aluno com deficiência intelectual e, resgatar aqui a voz desses sujeitos, significa dialogar com as vivências de cada um, com suas histórias construídas e reconstruídas, pois esses alunos não são apenas processadores de informações, nem meros depositários de crenças e ideologias, mas sim pensadores ativos, que através de experiências cotidianas de interação social, produzem e comunicam suas próprias percepções.

Ao responderem a pergunta “O que é lazer?” o que ficou embutido na fala dos alunos é que o lazer significa passear, viajar, sair. Isso pode estar associado ao fato desses alunos se sentirem confinados, e neste caso todos os alunos, durante todo o tempo da entrevista

trouxeram palavras que revelam a necessidade de passear, vivenciar outras situações, viajar, ir para a praia. Isso pode estar atrelado à questão que os mesmos ficam excluídos do convívio social por apresentar uma deficiência e sentem o desejo de sair e estar em outros ambientes.

Os alunos podem não têm a compreensão de que o lazer que eles concebem através do viajar e passear abarca a função de descanso, de divertimento e de desenvolvimento pessoal e social do lazer, mencionados por Dumazedier (2008). Para Krippendorf (2001) viajar é necessário para “carregar as baterias”, para reconstruir as forças físicas e mentais, para escapar da rotina cansativa do dia-a-dia, para alívio das tensões. Por isso, os alunos podem querer utilizar os passeios e viagens como uma forma de combater o estresse, os esgotamentos, além de que viajar também pode ser sinônimo de repouso, férias, sensação de bem-estar e felicidade que favorecem a qualidade de vida do sujeito.

A principal concepção dos alunos acerca da educação através do lazer é que o mesmo está ligado às aulas de esporte e/ou educação física, sendo possível perceber que essa perspectiva é muito forte entre os alunos, visto que foi unanimidade entre todos os alunos terem essa percepção. Ou seja, o lazer dentro do ambiente escolar é vivenciado nas aulas de educação física, onde ocorre a prática das modalidades esportivas e recreativas.

Essa afinidade do esporte ao lazer pode ser justificada pelo fato de que a prática das atividades físicas e/ou esportivas adaptadas⁴ muitas vezes se constitui como a única oportunidade das pessoas com deficiência vivenciarem experiências novas. Em relação a esse aspecto podemos citar Freitas e Cidade (2000) que afirmam que as atividades esportivas para essas pessoas significam a possibilidade de testar suas potencialidades, previr contra deficiências secundárias e promover a integração total do indivíduo.

As mesmas autoras ainda afirmam que as atividades esportivas englobam o desenvolvimento da auto-estima das pessoas com deficiência, estimula independência e permite a interação e socialização com outros grupos, já que propicia o contato com outras pessoas com deficiência ou sem deficiência aparente. Além disso, permite o desenvolvimento das potencialidades do educando e a vivência de situações de sucesso, possibilitando a melhoria da auto-valorização e autoconfiança. (FREITAS; CIDADE, 2000).

⁴ Entendidas como toda e qualquer atividade que, levando-se em consideração as limitações das deficiências, apresente adaptações nas regras, materiais ou no campo de jogo. (COSTA, 2000).

Por isso, chegamos à conclusão que o tipo de esporte vivenciado na instituição é o que Tubino (2006) chama de esporte-lazer ou esporte-participação que se apóia no princípio do prazer lúdico, no próprio lazer e na utilização construtiva do tempo livre e de liberdade. Essa manifestação do esporte não tem a preocupação com as regras institucionalizadas e tem seu sentido maior na participação de cada uma, possibilitando o bem-estar dos praticantes.

Ficou claro nos discursos dos alunos com deficiência intelectual que os percebem a importância que o fazer prazeroso tem na vida deles, embora muitas vezes esse elemento vos é tirado do ambiente escolar, como menciona Maheu (2007) que um passageiro olhar pela escola já nos possibilita enxergarmos o quão distantes estamos do que poderíamos chamar de prática pedagógica lúdica.

5 CONCLUSÃO

Constatamos que a dimensão do lazer é entendida a partir de uma necessidade emergente da sociedade, já que a mesma é demarcada pelo paradigma do estresse, do acúmulo de tarefas, fazendo com que o lazer necessite ser incorporado no cotidiano das pessoas para melhorar a sua qualidade de vida. Entretanto, essa dimensão ainda não é o que as pessoas acreditam e por isso podemos concluir que existe a necessidade de repensar as práticas de lazer no ambiente escolar a partir de uma dimensão de desenvolvimento humano do lazer, o qual prioriza um conceito em que o lazer extrapola as atividades que podemos fazer no tempo livre após o cumprimento das tarefas obrigatórias, mas alcança uma extensão que considera o ser humano na sua totalidade, visto que é indispensável que a partir das funções do lazer (descanso, divertimento e desenvolvimento pessoal e social) o fazer prazeroso e lúdico permeie a vida das pessoas no sentido de melhorar a sua condição de viver.

E quando fazemos referência aos alunos com deficiência intelectual esse conceito da dimensão humana deve ser ainda mais enfatizado, já que esses indivíduos apresentam sobrecargas de atividades terapêuticas cotidianas que os deixam ainda mais estressados, necessitando vivenciar experiências que possam possibilitar o prazer, a criatividade, a socialização, a empatia que é conseguida a partir das práticas de lazer, que não podem ser alcançados apenas através das aulas de educação física ou em eventos comemorativos isolados que ocorrem durante o ano.

Os dados desse estudo, apesar de serem dados de uma única instituição de atendimento especializado, ilustram que existe a necessidade de repensar o lazer dentro do ambiente escolar para que o mesmo não continue sendo concebido de forma amortizada, mas que seja possível repensar as práticas educativas que levem em consideração as diversas manifestações do lazer. Porém, é necessária uma série de estudos enriquecedores para que possamos identificar de que forma poderemos minimizar as problemáticas que estão atreladas ao lazer no ambiente escolar, possibilitando que os educadores possam incorporar na sua prática docente elementos inovadores do lazer.

REFERENCIAS

BARDIN L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 1977

BLASCOVI-ASSIS, Silvana Maria. **Lazer e deficiência mental**: o papel da família e da escola em uma proposta de educação pelo e para o lazer. Tese (doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. Campinas – SP: [s.n], 1995.

COSTA, Alberto Martins; DUARTE, Edison. **Aspectos da atividade aquática para portadores de deficiência**. In: FREITAS, Patrícia Silvestre. Educação Física e Esporte para deficientes: coletânea. Uberlândia: Editora UFU, 2000.

CRUZ, L. R.; BARRETO, S. D. **A importância do lazer na inclusão da pessoa portadora de deficiência mental na sociedade**. Instituto Catarinense de Pós-Graduação. Disponível em: <<http://www.icpg.com.br>>. Acesso em: 20 abr. 2011

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura corporal**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

FREITAS, P.S; CIDADE, R.E. Desporto e deficiência. In FREITA, P.S. **Educação Física e Esporte para deficientes**: coletânea. Uberlândia: UFU, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo**: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2001.

MAHEU, Cristina D'Ávila. Eclipse do lúdico. In.: MAHEU Cristina D'ávila (Org.). **Educação e Ludicidade**: ensaios 04. Ludicidade e desenvolvimento humano. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Gepel, 2007. p. 137 – 156.

MARCELLINO, N.C. **Estudos do Lazer**: uma introdução. 4 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

_____. **Lazer e educação**. Campinas, SP: Papyrus, 2007

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 6 ed, São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1999.

TUBINO, Manoel José Gomes. **O que é esporte**. São Paulo: Brasiliense, 2006

WERNECK, Christianne Luce Gomes. **O uso do corpo pelo jogo de poder na Educação Física**. 1995. Dissertação (mestrado em Lazer) - Escola de Educação Física da UFMG, Belo Horizonte, 1995